

BRUNCA VP.04.02.015

## O 16TH. EVACUATION

O 16th. Evacuation foi, sem dúvida, um dos mais organizados e equipados hospitais americanos no Teatro de Operações da Itália. Nele trabalhavam médicos e enfermeiras não só norte-americanos, mas de diversas nacionalidades. O nosso corpo médico estava muito bem representado neste hospital e jamais poupou esforços pelo restabelecimento da saúde do soldado. Este hospital tinha por finalidade, como já indica o próprio nome, medicar o enfermo e dar-lhe um destino o mais rapidamente possível. Assim, o enfermo tinha prazo para permanecer neste hospital e, se durante esse tempo não se restabelecesse, ou era enviado para outro hospital ou recambiado para a pátria natal. Prestou nobres e relevantes serviços à Força Expedicionária Brasileira. Em Pistóia, cidade da Toscana situada a 65 metros acima do nível do mar, permaneceu o 16th. Evacuation durante longo tempo. Não funcionava dentro de casas mas sim em barracas; apesar disso, proporcionava todo o conforto ao soldado. No inverno era aquecido por uma estufa que funcionava dia e noite.

Corria o mês de abril de 1945, quando necessitei dos serviços desta grande casa! Eram duas horas da tarde! A ambulância deixou-me no 16th. Evacuation! Pediram a minha identidade e designaram-me uma enfermaria. Aí chegado, fui apresentado à enfermeira responsável pelos 36 leitos desta enfermaria: uma senhora muito amável, delicada e simpática. As suas primeiras palavras a nós dirigidas foram "Meu filho este é o seu leito, aquêle é o seu etc." as quais me fizeram logo lembrar das palavras carinhosas de minha querida Mãe! Há não sei quanto tempo não ouvia palavras tão doces e sinceras como aquelas: "Meu filho". Pessoa bem moça, suas palavras eu as ouvia como um conforto espiritual. Paciente como ninguém, estava sempre pronta para atender os seus enfermos com o mesmo sorriso confortador. Há muito não via tanta delicadeza e amabilidade; vivia num ambiente dominado pela opressão! Lembrei-me do Brasil, lembrei-me do meu Lar, onde vivia cercado pelos dengos de minha querida Mãe. Confesso que, na Itália, foi esta a primeira vez que ouvi palavras tão bonitas e

confortadoras. "Como está, meu filho?", "Precisa de alguma coisa?", "Já foi examinado pelo Dr.?", eram as palavras que mais se ouviam. Bem sabe a verdadeira enfermeira que um soldado enfermo quase sempre é um indivíduo nervoso e desconsolado, necessitado de carinho e de alguém que o console. Para isso conseguir, ela põe em prática a delicadeza, a doçura, a camaradagem, a bondade etc. É uma grande psicóloga! Não usa processos para vencer os seus doentes; vence-os pela palavra. Tudo ela faz sem interesse algum; tem em mira somente o restabelecimento do enfermo. Não somente na frente de batalha se revelam os grandes soldados, na retaguarda também. Enquanto o infante extermina o inimigo com o fuzil, com a metralhadora, com as granadas, com a bazooka etc., ela combate a enfermidade de que êle foi vítima no combate, aplicando os seus conhecimentos na enfermaria. Ela é um grande soldado da retaguarda! É uma alma caridosa! Suas mãos delicadas e miraculosas e as suas palavras doces e confortadoras sempre surtem efeito. Quanta coisa ela deixa passar despercebida para não prejudicar o enfermo! Sua enfermaria está sempre aseada e arejada; ela não poupa energia neste sentido. Traz o enfermo sempre ciente das coisas que mais lhe interessam: cinema, banho, missa etc.. "Hoje às 14 horas haverá uma sessão de cinema", "A partir das 9 horas o banheiro estará à disposição de vocês", "Às 14.30 horas haverá uma missa", dizia-nos a enfermeira. Desde a chegada do enfermo até o dia de sua alta, ela é incansável.

Confesso sinceramente que fiquei ótimamente impressionado com as enfermeiras do 16th. Evacuation. Elas são dignas de elogios e de confiança de todos nós. Combatem na retaguarda, mas combatem como verdadeiros soldados! Que seus bons serviços continuem sendo aplicados em benefício da Humanidade são os nossos votos! Avante, avante sempre, enfermeiras, tendo à frente a bandeira da CRUZ VERMELHA!

Kepler A. Borges  
BRASIL NA GUERRA  
1947 pg. 69

PESQUISA DO LIVRO "BRASIL NA GUERRA"  
CORONEL KEPLER A. BORGES (Pg. 69)  
Local: Kepler foi aluno do Colégio Pedro II  
30  
BRUNCA VP.04.02.015